

PROGRAMA

8 de março (domingo): III domingo da quaresma.

8 de março (domingo): Dia nacional da Cáritas.

9 de março (2ª feira): Reunião Legião de Maria, às 21h.

10 de março (3ª feira): Grupo Emaús (homens): missa, adoração e reunião, das 19h às 21h.

10 de março (3ª feira): Ensaio Grupo ECCO, às 21h.

11 de março (4ª feira): Reunião Narcóticos Anônimos, das 18h30 às 20h.

11 de março (4ª feira): Reunião de Famílias Anônimas, às 21h30.

11 de março (4ª feira): Ensaio Grupo Coral *Cantate Domino*, às 21h30.

11 de março (4ª feira): Trabalhos: Vin Por Ti, às 21h.

12 de março (5ª feira): Grupo Emaús (Mulheres): missa, adoração e reunião, das 19h às 21h.

12 de março (5ª feira): Reunião Narcóticos Anônimos, das 20h30 às 22h.

12 de março (5ª feira): Reunião Comunhão e Libertação, às 21h30.

13 de março (6ª feira): Reunião Narcóticos Anônimos, das 18h às 19h30.

13 de março (6ª feira): Via sacra, Igreja dos Pastorinhos, em Francos, às 20h30.

13 de março (6ª feira): MOJ (Momento de Oração Jovem), Igreja dos Pastorinhos, às 20h30.

13 de março (6ª feira): 6º encontro de preparação para o sacramento do crisma, às 21h.

13 de março (6ª feira): Reunião Grupo ARO (Ação, Reflexão e Oração), às 21h30.

14 de março (sábado): Festa do Perdão (3º ano da catequese), das 10h às 14h30.

14 de março (sábado): Venda de Primavera, salão paroquial, das 14h30 às 20h30.

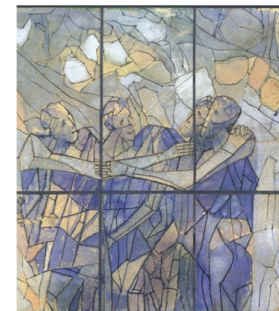
14 de março (sábado): Concerto de Quaresma com a participação de todos os coros da paróquia, Igreja dos Pastorinhos, às 21h.

15 de março (domingo): IV domingo da quaresma.

15 de março (domingo): Venda de Primavera, salão paroquial, das 11h às 14h e das 18h às 20h.

COMUNIDADE EM CAMINHO

Ano XLII, Nº 15, 7 - 14 de março de 2026



AMAI-VOS UNS AOS OUTROS
JO 15,12

Caros amigos

Entramos no coração da Quaresma. Somos provocados, deste este terceiro domingo até ao quinto domingo da Quaresma, por três encontros com Cristo, no caminho para a Páscoa. Revemo-nos na Samaritana, que encontra em Cristo a fonte de água viva, no cego de nascença que encontra em Jesus a luz da vida e em Lázaro, cuja morte e ressurreição anuncia já a vitória da Páscoa. É evidente a relação dos Evangelhos com os temas batismais da água, da luz e da vida. Hoje é a vez de saborearmos o encontro de Jesus com a Samaritana: ela representa-nos na nossa situação de pecado e no desejo de felicidade, na necessidade profunda e radical de salvação!

A era moderna criou-nos grandes expectativas. Disse-nos que tinha a resposta para todas as nossas procuras e que podia responder a todas as nossas necessidades. Garantiu-nos que a vida plena estava na liberdade absoluta, numa vida vivida sem dependência de Deus; disse-nos que a vida plena estava nos avanços tecnológicos, que iriam tornar a nossa existência cómoda, eliminar a doença e protelar a morte; afirmou que a vida plena estava no reconhecimento social, no êxito profissional, nos aplausos das multidões. No entanto, todas as conquistas do nosso tempo não conseguem calar a nossa sede de eternidade, de plenitude, dessa “mais qualquer coisa” que nos falta para sermos, realmente, felizes. A afirmação essencial que o Evangelho de hoje faz é: só Jesus Cristo oferece a água que mata definitivamente a sede de vida e de felicidade do homem.

A samaritana, depois de encontrar o “salvador do mundo” que traz a água que mata a sede de felicidade, não se fechou em casa a gozar a sua descoberta; mas partiu para a cidade, a propor aos seus concidadãos a verdade que tinha encontrado.

É este o mandato que recebemos de Deus, levar a água da vida a todos os que têm “sede”.

Pe. Feliciano Garcês, scj

III DOMINGO QUARESMA

LEITURA I – Leitura do Livro do Êxodo (Ex 17,3-7)

Naqueles dias, o povo israelita, atormentado pela sede, começou a altercar com Moisés, dizendo: «Porque nos tiraste do Egito? Para nos deixares morrer à sede, a nós, aos nossos filhos e aos nossos rebanhos?» Então Moisés clamou ao Senhor, dizendo: «Que hei-de fazer a este povo? Pouco falta para me apedrejarem». O Senhor respondeu a Moisés: «Passa para a frente do povo e leva contigo alguns anciãos de Israel. Toma na mão a vara com que fustigaste o rio e põe te a caminho. Eu estarei diante de ti, sobre o rochedo, no monte Horeb. Baterás no rochedo e dele sairá água; então o povo poderá beber». Moisés assim fez à vista dos anciãos de Israel. E chamou àquele lugar Massa e Meriba, por causa da alteração dos filhos de Israel e por terem tentado o Senhor, ao dizerem: «O Senhor está ou não no meio de nós?» Palavra do Senhor

SALMO RESPONSORIAL

SALMO 94 (95)

Refrão: Se hoje ouvirdes a voz do Senhor,
não fecheis os vossos corações.

Vinde, exultemos de alegria no Senhor,
aclamemos a Deus nosso salvador.
Vamos à sua presença e dêmos graças,
ao som de cânticos aclamemos o Senhor.

Vinde, prostremo-nos em terra,
adoremos o Senhor que nos criou.
Pois Ele é o nosso Deus
e nós o seu povo, as ovelhas do seu rebanho.

Quem dera ouvísseis hoje a sua voz:
«Não endureçais os vossos corações,
como em Meriba, como no dia de Massa no deserto,
onde vossos pais Me tentaram e provocaram,
apesar de terem visto as minhas obras.



LEITURA II – Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos (Rom 5,1-2.5-8)

Irmãos: Tendo sido justificados pela fé, estamos em paz com Deus, por Nosso Senhor Jesus Cristo, pelo qual temos acesso, na fé, a esta graça em que permanecemos e nos gloriamos, apoiados na esperança da glória de Deus. Ora, a esperança não engana, porque o amor de Deus foi derramado em nossos corações

pelo Espírito Santo que nos foi dado. Cristo morreu por nós, quando éramos ainda pecadores. Difícilmente alguém morre por um justo; por um homem bom, talvez alguém tivesse a coragem de morrer. Deus prova assim o seu amor para conosco: Cristo morreu por nós, quando éramos ainda pecadores. Palavra do Senhor.

ACLAMAÇÃO ANTES DO EVANGELHO

cf. Jo 4,42.15 – Senhor, Vós sois o Salvador do mundo:
dai-nos a água viva, para não termos sede.

EVANGELHO de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João (Jo 4,5-42)

Naquele tempo, chegou Jesus a uma cidade da Samaria, chamada Sicar, junto da propriedade que Jacob tinha dado a seu filho José, onde estava a fonte de Jacob. Jesus, cansado da caminhada, sentou-se à beira do poço. Era por volta do meio-dia. Veio uma mulher da Samaria para tirar água. Disse-lhe Jesus: «Dá-me de beber». Os discípulos tinham ido à cidade comprar alimentos. Respondeu-lhe a samaritana: «Como é que Tu, sendo judeu, me pedes de beber, sendo eu samaritana?» De facto, os judeus não se dão com os samaritanos. Disse-lhe Jesus: «Se conhecesses o dom de Deus e quem é Aquele que te diz: 'Dá-me de beber', tu é que Lhe pedirias e Ele te daria água viva». Respondeu-lhe a mulher: «Senhor, Tu nem sequer tens um balde, e o poço é fundo: donde Te vem a água viva? Serás Tu maior do que o nosso pai Jacob, que nos deu este poço, do qual ele mesmo bebeu, com os seus filhos e os seus rebanhos?» Disse-lhe Jesus: «Todo aquele que bebe desta água voltará a ter sede. Mas aquele que beber da água que Eu lhe der nunca mais terá sede: a água que Eu lhe der tornar-se-á nele uma nascente que jorra para a vida eterna». «Senhor, suplicou a mulher dá-me dessa água, para que eu não sinta mais sede e não tenha de vir aqui buscá-la». Vejo que és profeta. Os nossos pais adoraram neste monte e vós dizeis que é em Jerusalém que se deve adorar». Disse-lhe Jesus: «Mulher, podes acreditar em Mim: Vai chegar a hora em que nem neste monte nem em Jerusalém adorareis o Pai. Vós adorais o que não conheceis; nós adoramos o que conhecemos, porque a salvação vem dos judeus. Mas vai chegar a hora – e já chegou – em que os verdadeiros adoradores hão-de adorar o Pai em espírito e verdade, pois são esses os adoradores que o Pai deseja. Deus é espírito e os seus adoradores devem adorá-lo em espírito e verdade». Disse-lhe a mulher: «Eu sei que há-de vir o Messias, isto é, Aquele que chamam Cristo. Quando vier há-de anunciar-nos todas as coisas». Respondeu-lhe Jesus: «Sou Eu, que estou a falar contigo». Muitos samaritanos daquela cidade acreditaram em Jesus, por causa da palavra da mulher. Quando os samaritanos vieram ao encontro de Jesus, pediram-lhe que ficasse com eles. E ficou lá dois dias. Ao ouvi-lo, muitos acreditaram e diziam à mulher: «Já não é por causa das tuas palavras que acreditamos. Nós próprios ouvimos e sabemos que Ele é realmente o Salvador do mundo». Palavra da salvação